

Maioria de brasileiros/as preferem TV aberta a redes sociais para se informar sobre pandemia

Sites de centros de pesquisa e de universidades são a principal fonte de informação confiável para os segmentos de maior escolaridade e renda, revela levantamento do SoU_Ciência em parceria com Idea Big Data.



A TV aberta é o principal meio para obtenção de informação confiável sobre a pandemia de COVID-19. É o que mostra a pesquisa realizada pelo SoU_Ciência em todo o país. O levantamento detectou que, passado um ano e meio de pandemia, a televisão supera as redes sociais como fonte em que brasileiras e brasileiros procuram informação sobre o novo coronavírus, incluindo formas de detê-lo. É sinal de que o canal de comunicação em que as fake news mais se espalham atualmente, via redes da internet, é vista com reservas por parte do público, apesar do apelo que a tecnologia representa.

Ao mesmo tempo, de acordo com o levantamento, alguns segmentos reportaram se informar preferencialmente em sites de centros de pesquisa e universidades, enquanto igrejas e templos religiosos estão longe de ser uma referência relevante, independentemente da religião do entrevistado.



A televisão foi apontada por **44,4%** como fonte para informações sobre a COVID-19. As redes sociais tiveram **38,7%** das menções. Jornais e revistas foram lembrados por 35,3%. Sites de centros de pesquisa e universidades apareceram logo atrás, com 32,1% das respostas. Igrejas e templos foram citados por **5,1%** -- **7,9%** entre evangélicos. Cada entrevistado poderia indicar mais de uma fonte usada para se informar.

Varição entre públicos: A O alcance dos sites de centros de pesquisa e universidades foi destaque entre as pessoas com curso superior. Nesse segmento, mais da metade (51,2%) dos entrevistados citaram essa forma de se informar - o maior percentual, superando jornais e revistas (48,7%) e a TV aberta (43,4%). Comportamento semelhante teve a faixa com renda mais alta, acima de cinco salários mínimos, na qual 50,2% disseram se informar em sites de instituições ligadas à ciência.

“Os resultados indicam o potencial da difusão científica para chegar a públicos mais amplos, que ainda não estão sintonizados como poderiam com a informação de primeira mão, gerada pelo próprio meio científico”, avalia Rogerio Schlegel, cientista político e pesquisador do Centro SoU_Ciência. “Por outro lado, também sugerem que o público é criterioso no consumo de informação. Muitas pessoas passam o dia nas redes sociais ou têm relação estreita com igrejas, mas na hora de se informar sobre algo que envolve a própria vida preferem meios de comunicação tradicionais.””

O SoU_Ciência apresentará mais informações sobre esta pesquisa. Aqui a Sociedade Fala e nós direcionamos os estudos e as propostas para as políticas públicas.

5,5% Da população não procurou se informar

ENTRE OS QUE BUSCAM INFORMAÇÕES SOBRE COVID

5,1% Citam **igrejas e templos** como fonte

35,3% Mencionam **jornais e revistas**

38,7% Apontam **redes sociais**

44,4% Respondem **televisão** como fonte.

A DESIGUALDADE NO ACESSO

1/3

Da população procura por **sites de centros de pesquisa e universidades**, mas desigualdade de acesso é relevante:

18%

Dos mais pobres e menos instruídos

50%

Dos mais ricos e instruídos.



* Levantamento realizado pelo Centro SoU_Ciência, em parceria com Maurício Moura (George Washington University) e Instituto Idea Big Data. A pesquisa envolveu 1.248 entrevistas, entre 2 e 5 de agosto, com homens e mulheres de 16 anos ou mais, residentes em todas as regiões do Brasil. A amostragem foi feita por cotas segundo perfis da Pnad 2018 e do Censo 2010, realizada via inquérito telefônico a partir de uma central CATI e possui grau de confiança igual a 95%, com margem de erro máxima de 3 pontos percentuais, para mais ou para menos.